

# Relatório Anual 2017

## Cooperativa de Crédito e Investimento de Araraquara e Região - Sicredi Centro Norte SP

Diretoria Executiva de Administração  
Superintendência de Controladoria  
Gerência Contábil



## **RELATÓRIO DO AUDITOR INDEPENDENTE SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

Aos

Administradores e Associados da

**Cooperativa de Crédito e Investimento de Araraquara e Região - Sicredi Centro Norte SP**  
Araraquara - SP

### **Opinião**

Examinamos as demonstrações financeiras da Cooperativa de Crédito e Investimento de Araraquara e Região - Sicredi Centro Norte SP ("Cooperativa"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2017, e as respectivas demonstrações de sobras ou perdas, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Cooperativa de Crédito e Investimento de Araraquara e Região - Sicredi Centro Norte SP em 31 de dezembro de 2017, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil - BACEN.

### **Base para opinião**

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir, intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras". Somos independentes em relação à Cooperativa, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

### **Outras informações que acompanham as demonstrações financeiras e o relatório do auditor**

A administração é responsável por essas outras informações que compreendem o relatório da administração. Nossa opinião sobre as demonstrações financeiras não abrange o relatório da administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório.

Em conexão com a auditoria das demonstrações financeiras, nossa responsabilidade é a de ler o relatório da administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações financeiras ou com nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no relatório da administração somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito.

### **Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações financeiras**

A administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo BACEN e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações financeiras, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Cooperativa continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras a não ser que a administração pretenda liquidar a Cooperativa ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da Cooperativa são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações financeiras.

### **Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras**

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada, de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, sempre detecta as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras.

Como parte da auditoria realizada, de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejamos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Cooperativa.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.


operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Cooperativa. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Cooperativa a não mais se manter em continuidade operacional.

- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras, inclusive as divulgações e se as demonstrações financeiras representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Porto Alegre, 28 de fevereiro de 2018

ERNST & YOUNG  
Auditores Independentes S.S.  
CRC – 2SP015199/O-8



Dario Ramos da Cunha  
Contador CRC – 1SP214144/O-1

## **RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO**

Ao findarmos mais um exercício prestamos contas aos senhores associados dos resultados obtidos. Em cumprimento aos dispositivos legais e ao estatuto social, divulgamos as Demonstrações Financeiras da Cooperativa de Crédito e Investimento de Araraquara e Região - Sicredi Centro Norte SP, relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2017.

Seguindo os principais balizadores do cooperativismo, em especial a “transparência na gestão”, esclarecemos aos nossos associados a situação econômico-financeira e patrimonial da Cooperativa, onde buscamos voltar o nosso trabalho para o crescimento e expansão.

Conselho de Administração e Diretoria

**BALANÇOS PATRIMONIAIS**  
(Em milhares de Reais)

Cooperativa de Crédito e Investimento de Araraquara e Região - Sicredi Centro Norte SP  
CNPJ/MF nº 73.113.243/0001-00

ATIVO		31/12/2017	31/12/2016	PASSIVO		31/12/2017	31/12/2016
<b>CIRCULANTE</b>		<b>127.240</b>	<b>120.630</b>	<b>CIRCULANTE</b>		<b>48.098</b>	<b>37.557</b>
DISPONIBILIDADES	(NOTA 04)	1.472	1.667	DEPÓSITOS	(NOTA 10)	37.571	29.415
RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS		86.413	88.231	Depósitos à Vista		24.569	19.772
Pagamentos e Recebimentos a Liquidar		1	-	Depósitos a Prazo		13.002	9.643
Centralização Financeira - Cooperativas	(NOTA 04)	86.412	88.231	RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS		1	-
OPERAÇÕES DE CRÉDITO	(NOTA 05)	32.508	24.578	Recebimentos e Pagamentos a Liquidar		1	-
Operações de Crédito		33.790	26.193	RELAÇÕES INTERDEPENDÊNCIAS		205	34
(Provisão Operações de Crédito de Liquidação Duvidosa)		(1.282)	(1.615)	Recursos em Trânsito de Terceiros		205	34
OUTROS CRÉDITOS		5.534	4.846	OBRIGAÇÕES POR EMPRÉSTIMO	(NOTA 11)	1.080	1.035
Rendas a Receber		153	162	Empréstimos País - Outras Instituições		1.080	1.035
Diversos	(NOTA 06)	5.756	4.761	OUTRAS OBRIGAÇÕES		9.241	7.073
(Provisão para Outros Créditos de Liquidação Duvidosa)		(375)	(77)	Cobrança e Arrecadação de Tributos		10	6
OUTROS VALORES E BENS	(NOTA 07)	1.313	1.308	Sociais e Estatutárias		511	582
Outros Valores e Bens		968	968	Fiscais e Previdenciárias		253	359
Despesas Antecipadas		345	340	Diversas	(NOTA 12)	8.467	6.126
<b>NÃO CIRCULANTE</b>		<b>29.285</b>	<b>22.024</b>	<b>NÃO CIRCULANTE</b>		<b>88.389</b>	<b>88.051</b>
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO		29.285	22.024	EXIGÍVEL A LONGO PRAZO		88.389	88.051
OPERAÇÕES DE CRÉDITO	(NOTA 05)	22.022	14.621	DEPÓSITOS	(NOTA 10)	88.389	88.051
Operações de Crédito		23.473	15.522	Depósitos a Prazo		88.389	88.051
(Provisão Operações de Crédito de Liquidação Duvidosa)		(1.451)	(901)	<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>		<b>20.038</b>	<b>17.046</b>
OUTROS VALORES E BENS	(NOTA 07)	963	1.299	CAPITAL SOCIAL	(NOTA 14)	12.555	11.319
Despesas Antecipadas		963	1.299	De Domiciliados no País		15.613	13.487
INVESTIMENTOS	(NOTA 08)	2.713	2.602	(Capital a Realizar)		(3.058)	(2.168)
Outros Investimentos		2.713	2.602	RESERVAS DE SOBRAS		6.319	5.271
IMOBILIZADO DE USO	(NOTA 09)	2.837	2.835	SOBRAS OU PERDAS ACUMULADAS		1.164	456
Imóveis de Uso		1.698	1.698				
Outras Imobilizações de Uso		2.772	2.529				
(Depreciação acumulada)		(1.633)	(1.392)				
INTANGÍVEL	(NOTA 09)	750	667				
Outros Ativos Intangíveis		1.364	1.114				
(Amortização acumulada)		(614)	(447)				
<b>TOTAL DO ATIVO</b>		<b>156.525</b>	<b>142.654</b>	<b>TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>		<b>156.525</b>	<b>142.654</b>

As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Financeiras

**DEMONSTRAÇÕES DE SOBRAS OU PERDAS**  
(Em milhares de Reais)

Cooperativa de Crédito e Investimento de Araraquara e Região - Sicredi Centro Norte SP  
CNPJ/MF nº 73.113.243/0001-00

Descrição das contas	01/07/2017 a 31/12/2017 (Não auditado)			01/01/2017 a 31/12/2017			01/01/2016 a 31/12/2016 (Reapresentado)		
	Ato Cooperativo	Ato Não Cooperativo	Total	Ato Cooperativo	Ato Não Cooperativo	Total	Ato Cooperativo	Ato Não Cooperativo	Total
<b>INGRESSOS E RECEITAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA</b>	<b>8.420</b>	<b>-</b>	<b>8.420</b>	<b>15.990</b>	<b>-</b>	<b>15.990</b>	<b>13.223</b>	<b>-</b>	<b>13.223</b>
Operações de Crédito	8.420	-	8.420	15.990	-	15.990	13.223	-	13.223
<b>DISPÊNDIOS E DESPESAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA</b>	<b>(4.319)</b>	<b>(10)</b>	<b>(4.329)</b>	<b>(10.045)</b>	<b>(23)</b>	<b>(10.068)</b>	<b>(11.933)</b>	<b>(25)</b>	<b>(11.958)</b>
Operações de Captação no Mercado	(3.691)	(7)	(3.698)	(8.707)	(17)	(8.724)	(10.085)	(17)	(10.102)
Operações de Empréstimos e Repasses	(42)	(3)	(45)	(84)	(6)	(90)	(128)	(8)	(136)
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(586)	-	(586)	(1.254)	-	(1.254)	(1.720)	-	(1.720)
<b>RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA</b>	<b>4.101</b>	<b>(10)</b>	<b>4.091</b>	<b>5.945</b>	<b>(23)</b>	<b>5.922</b>	<b>1.290</b>	<b>(25)</b>	<b>1.265</b>
<b>OUTROS INGRESSOS E RECEITAS/DISPÊNDIOS E DESPESAS OPERACIONAIS</b>	<b>(2.838)</b>	<b>268</b>	<b>(2.570)</b>	<b>(3.600)</b>	<b>570</b>	<b>(3.030)</b>	<b>(651)</b>	<b>631</b>	<b>(20)</b>
Ingressos e Receitas de Prestação de Serviços	542	1.010	1.552	1.061	1.880	2.941	727	1.450	2.177
Rendas de Tarifas Bancárias	819	-	819	1.502	-	1.502	1.054	-	1.054
Dispêndios e Despesas de Pessoal	(4.014)	(321)	(4.335)	(7.329)	(537)	(7.866)	(6.008)	(352)	(6.360)
Outros Dispêndios e Despesas Administrativas (Nota 17)	(2.495)	(301)	(2.796)	(4.919)	(549)	(5.468)	(3.991)	(365)	(4.356)
Dispêndios e Despesas Tributárias	(14)	(52)	(66)	(27)	(96)	(123)	(40)	(75)	(115)
Outros Ingressos e Receitas Operacionais (Nota 18)	3.825	35	3.860	8.954	51	9.005	10.474	109	10.583
Outros Dispêndios e Despesas Operacionais (Nota 19)	(1.501)	(103)	(1.604)	(2.842)	(179)	(3.021)	(2.867)	(136)	(3.003)
<b>RESULTADO OPERACIONAL</b>	<b>1.263</b>	<b>258</b>	<b>1.521</b>	<b>2.345</b>	<b>547</b>	<b>2.892</b>	<b>639</b>	<b>606</b>	<b>1.245</b>
<b>RESULTADO NÃO OPERACIONAL</b>	<b>(13)</b>	<b>18</b>	<b>5</b>	<b>2</b>	<b>49</b>	<b>51</b>	<b>(60)</b>	<b>(2)</b>	<b>(62)</b>
<b>RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO SOBRE O LUCRO</b>	<b>1.250</b>	<b>276</b>	<b>1.526</b>	<b>2.347</b>	<b>596</b>	<b>2.943</b>	<b>579</b>	<b>604</b>	<b>1.183</b>
<b>IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL</b>	<b>-</b>	<b>102</b>	<b>102</b>	<b>-</b>	<b>(27)</b>	<b>(27)</b>	<b>-</b>	<b>(183)</b>	<b>(183)</b>
Provisão para Imposto de Renda	-	59	59	-	(13)	(13)	-	(97)	(97)
Provisão para Contribuição Social	-	43	43	-	(14)	(14)	-	(86)	(86)
<b>RESULTADO ANTES DAS PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS</b>	<b>1.250</b>	<b>378</b>	<b>1.628</b>	<b>2.347</b>	<b>569</b>	<b>2.916</b>	<b>579</b>	<b>421</b>	<b>1.000</b>
<b>RESULTADO DE PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>569</b>	<b>(569)</b>	<b>-</b>	<b>332</b>	<b>(332)</b>	<b>-</b>
<b>RESULTADO DO EXERCÍCIO ANTES DAS DESTINAÇÕES</b>	<b>1.250</b>	<b>378</b>	<b>1.628</b>	<b>2.916</b>	<b>-</b>	<b>2.916</b>	<b>911</b>	<b>89</b>	<b>1.000</b>
<b>DESTINAÇÕES</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>(1.752)</b>	<b>-</b>	<b>(1.752)</b>	<b>(455)</b>	<b>(89)</b>	<b>(544)</b>
Juros sobre o Capital Próprio	-	-	-	(588)	-	(588)	-	-	-
Fates - Estatutário	-	-	-	(116)	-	(116)	(45)	-	(45)
Fates - Ato Não Cooperativo	-	-	-	-	-	-	-	(89)	(89)
Reserva Legal - Estatutária	-	-	-	(1.048)	-	(1.048)	(410)	-	(410)
<b>SOBRAS A DISPOSIÇÃO DA AGO</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>1.164</b>	<b>-</b>	<b>1.164</b>	<b>456</b>	<b>-</b>	<b>456</b>

As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Financeiras

**DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO**  
(Em milhares de Reais)

**Cooperativa de Crédito e Investimento de Araraquara e Região - Sicredi Centro Norte SP**

**CNPJ/MF nº 73.113.243/0001-00**

	Capital Social	Reserva Legal	Sobras ou Perdas Acumuladas	Total
<b>Saldos no início do período em 01/01/2016</b>	<b>11.216</b>	<b>4.861</b>	<b>660</b>	<b>16.737</b>
Destinação resultado exercício anterior	-	-	-	-
Distribuição de sobras para associados	635	-	(635)	-
Outras destinações	-	-	(25)	(25)
Capital de associados	-	-	-	-
Aumento de capital	525	-	-	525
Baixas de capital	(1.057)	-	-	(1.057)
Resultado do período	-	-	1.000	1.000
Destinações	-	-	-	-
Destinação FATES - Estatutário	-	-	(45)	(45)
Destinação FATES - Ato não Cooperativo	-	-	(89)	(89)
Reserva Legal - Estatutária	-	410	(410)	-
<b>Saldos no fim do período em 31/12/2016</b>	<b>11.319</b>	<b>5.271</b>	<b>456</b>	<b>17.046</b>
<b>Mutações do Período</b>	<b>103</b>	<b>410</b>	<b>(204)</b>	<b>309</b>
<b>Saldos no início do período em 01/01/2017</b>	<b>11.319</b>	<b>5.271</b>	<b>456</b>	<b>17.046</b>
Destinação resultado exercício anterior	-	-	-	-
Distribuição de sobras para associados	450	-	(450)	-
Outras destinações	-	-	(6)	(6)
Capital de associados	-	-	-	-
Aumento de capital	681	-	-	681
Baixas de capital	(474)	-	-	(474)
Resultado do período	-	-	2.916	2.916
Destinações	-	-	-	-
Destinação FATES - Estatutário	-	-	(116)	(116)
Reserva Legal - Estatutária	-	1.048	(1.048)	-
Juros sobre o Capital Próprio	579	-	(588)	(9)
<b>Saldos no fim do período em 31/12/2017</b>	<b>12.555</b>	<b>6.319</b>	<b>1.164</b>	<b>20.038</b>
<b>Mutações do Período</b>	<b>1.236</b>	<b>1.048</b>	<b>708</b>	<b>2.992</b>
<b>Saldos no início do período em 01/07/2017 (Não auditado)</b>	<b>11.914</b>	<b>5.271</b>	<b>1.288</b>	<b>18.473</b>
Capital de associados	-	-	-	-
Aumento de capital	384	-	-	384
Baixas de capital	(322)	-	-	(322)
Resultado do período	-	-	1.628	1.628
Destinações	-	-	-	-
Destinação FATES - Estatutário	-	-	(116)	(116)
Reserva Legal - Estatutária	-	1.048	(1.048)	-
Juros sobre o Capital Próprio	579	-	(588)	(9)
<b>Saldos no fim do período em 31/12/2017</b>	<b>12.555</b>	<b>6.319</b>	<b>1.164</b>	<b>20.038</b>
<b>Mutações do Período</b>	<b>641</b>	<b>1.048</b>	<b>(124)</b>	<b>1.565</b>

As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Financeiras

**DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA**  
(Em milhares de Reais)

**Cooperativa de Crédito e Investimento de Araraquara e Região - Sicredi Centro Norte SP**  
**CNPJ/MF nº 73.113.243/0001-00**

	01/07/2017 a 31/12/2017 (Não auditado)	01/01/2017 a 31/12/2017	01/01/2016 a 31/12/2016
<b>RESULTADO DO SEMESTRE/EXERCÍCIO</b>	<b>2.204</b>	<b>4.020</b>	<b>1.683</b>
Resultado do semestre/exercício	1.628	2.916	1.000
<b>AJUSTES AO RESULTADO DO SEMESTRE/EXERCÍCIO</b>	<b>576</b>	<b>1.104</b>	<b>683</b>
Provisão para operações de crédito	204	217	537
Provisão para desvalorização de outros créditos	139	298	5
Depreciação do imobilizado de uso	236	454	366
Amortização do intangível	83	168	97
Baixas do ativo permanente	50	51	6
(Reversão) para passivos contingentes	-	-	(230)
Destinações ao FATES	(116)	(116)	(134)
Dividendos SicrediPar	(20)	32	36
<b>VARIAÇÃO DE ATIVOS E PASSIVOS</b>	<b>(1.606)</b>	<b>(5.357)</b>	<b>28.534</b>
(Aumento) Redução em relações interfinanceiras ativas	1.520	(1)	1
(Aumento) em operações de crédito	(6.613)	(15.549)	(3.195)
Aumento (Redução) em relações interfinanceiras passivas	(1.941)	1	(53)
(Aumento) em outros créditos	(487)	(1.017)	(580)
(Aumento) Redução em outros valores e bens	210	331	(2.255)
Aumento em depósitos	3.352	8.495	32.977
Aumento (Redução) em relações interdependências passivas	(42)	172	(252)
Aumento (Redução) em obrigações por empréstimos e repasses	45	44	(65)
Absorção de dispêndios pelo FATES	(51)	(134)	(66)
Aumento em outras obrigações	2.401	2.301	2.022
<b>ATIVIDADES OPERACIONAIS - Caixa Líquido Proveniente/(Aplicado)</b>	<b>598</b>	<b>(1.337)</b>	<b>30.217</b>
Aquisição de Investimentos	-	(111)	-
Aquisição de Imobilizado de Uso	(408)	(508)	(704)
Aplicações no Intangível	(144)	(250)	(202)
<b>ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS - Caixa Líquido Proveniente/(Aplicado)</b>	<b>(552)</b>	<b>(869)</b>	<b>(906)</b>
Integralização de capital	384	681	525
Baixa de capital	(322)	(474)	(1.057)
Juros ao capital próprio	(9)	(9)	-
Distribuição de Sobras	-	(6)	(25)
<b>ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS - Caixa Líquido Proveniente/(Aplicado)</b>	<b>53</b>	<b>192</b>	<b>(557)</b>
<b>AUMENTO/DIMINUIÇÃO LÍQUIDA DE CAIXA E EQUIVALENTE DE CAIXA</b>	<b>99</b>	<b>(2.014)</b>	<b>28.754</b>
Caixa e equivalente de caixa no início do período	87.785	89.898	61.144
Caixa e equivalente de caixa no fim do período (NOTA 04)	87.884	87.884	89.898

As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Financeiras



**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 E 2016**  
(EM MILHARES DE REAIS)

**NOTA 01 – CONTEXTO OPERACIONAL**

A Cooperativa de Crédito e Investimento de Araraquara e Região - Sicredi Centro Norte SP ("Cooperativa"), é uma instituição financeira cooperativa, filiada à Cooperativa Central de Crédito, Poupança e Investimento dos Estados do Paraná, São Paulo e Rio de Janeiro - Central Sicredi PR/SP/RJ e integrante do Sistema Cooperativo Sicredi ("Sicredi"). Instituição financeira não bancária, autorizada a funcionar pelo Banco Central do Brasil, que iniciou as atividades em 03/01/1994 e tem por objetivos principais:

- i) Desenvolver programas de poupança, de uso adequado do crédito e de prestação de serviços, praticando todas as operações ativas, passivas e acessórias próprias de cooperativas de crédito;
- ii) Prestar, através da mutualidade, a assistência financeira aos associados em suas atividades específicas;
- iii) Atuar na formação educacional de seus associados, no sentido de fomentar o cooperativismo.

A execução das atividades obedece ao disposto na legislação pertinente, assim como aos atos regulamentares oficiais, ao estatuto social, e às normas internas do Sicredi.

O Sicredi, em 31 de dezembro de 2017, está organizado por 116 Cooperativas de Crédito filiadas, que operam com uma rede de atendimento com mais de 1.575 pontos. A estrutura conta ainda com cinco Centrais Regionais – acionistas da Sicredi Participações S.A. ("SicrediPar") – a Confederação Interestadual das Cooperativas Ligadas ao Sicredi ("Confederação Sicredi"), uma Fundação juntamente com o Banco Cooperativo Sicredi S.A ("Banco").

A Cooperativa é parte integrante do Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito (FGCoop) desde março de 2014, associação civil sem fins lucrativos, com personalidade jurídica de direito privado de abrangência nacional, conforme anexo I à resolução CMN nº 4.284, de 5 de novembro de 2013.

O FGCoop tem por objeto prestar garantia de créditos nos casos de decretação de intervenção ou de liquidação extrajudicial de instituição associada, até o limite de R\$ 250 mil reais por associado (CPF/CNPJ), bem como contratar operações de assistência, de suporte financeiro e de liquidez com essas instituições.

A Cooperativa também é parte integrante da Sicredi Fundos Garantidores, empresa sem fins lucrativos cuja formação de reservas advém de contribuições mensais e extraordinárias de cooperativas associadas ao fundo o qual tem por objeto assegurar a credibilidade e a solvabilidade das suas associadas. Conforme regras estabelecidas nos Regulamentos dos Fundos Garantidores, as contribuições mensais são apuradas pelo somatório de duas parcelas: parcela fixa, relacionada ao objetivo de cada Fundo; e parcela variável, relativa ao risco imputado ao Sistema (considera níveis de liquidez, de margem de capital e de utilização de dispositivos de segurança).

**NOTA 02 – APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, observando as diretrizes contábeis emanadas pela Lei nº 6.404/76, alterações introduzidas pelas Leis nº 11.638/07 e nº 11.041/09 e em consonância com as diretrizes estabelecidas pelo Bacen e CMN, consubstanciadas no Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional - COSIF e os novos pronunciamentos, orientações e as interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC, aprovados pelo Bacen (CPC 01, 03, 05, 10, 23, 24 e 25), especificamente aquelas aplicáveis a entidades cooperativas e a Lei do Cooperativismo nº 5.764 de 16 de dezembro de 1971 e Lei Complementar 130 de 17 de abril de 2009.

Na Demonstração de Sobras ou Perdas, os valores referentes aos descontos concedidos de crédito, antes apresentados em Outros Dispêndios e Despesas Administrativas, foram transferidos de conta contábil, a qual passa a ser apresentada em Outros Dispêndios e Despesas Operacionais devido a adequação da conta Cosif utilizada; os valores referentes as provisões e reversões das Coobrigações antes alocados em Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa passam a ser apresentados em Outros Dispêndios e Despesas Operacionais, atendendo a carta circular nº 3.782 emitida pelo Banco Central. Também os valores referentes ao Rateio da Confederação antes apresentados integralmente em Outros Dispêndios e Despesas Operacionais, foram segregados e parte dos valores passam a ser apresentados em Outros Dispêndios e Despesas Administrativas, para melhor apresentação da alocação dos gastos.

Os valores reapresentados estão demonstrados no quadro abaixo:

	2016 Original	Valor do ajuste	2016 Reapresentado
<b>DEMONSTRAÇÃO DE SOBRAS OU PERDAS</b>			
<b>DISPÊNDIOS E DESPESAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA</b>	<b>(11.978)</b>	<b>20</b>	<b>(11.958)</b>
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(1.740)	20	(1.720)
<b>OUTROS INGRESSOS E RECEITAS/DISPÊNDIOS E DESPESAS OPERACIONAIS</b>	<b>-</b>	<b>(20)</b>	<b>(20)</b>
Outros Dispêndios e Despesas Administrativas	(4.344)	(12)	(4.356)
Outros Dispêndios e Despesas Operacionais	(2.995)	(8)	(3.003)

A autorização para a conclusão destas demonstrações financeiras foi concedida pela Diretoria em 22 de fevereiro de 2018.

As principais práticas contábeis adotadas para a elaboração das demonstrações financeiras foram:

**a) Apuração do resultado**

Os ingressos e os dispêndios, assim como as receitas e as despesas, são registrados mensalmente de acordo com o regime de competência, que estabelece que os ingressos e os dispêndios e as receitas e despesas devem ser incluídas na apuração dos resultados dos períodos em que ocorrerem, sempre simultaneamente quando se correlacionarem, independentemente de recebimento ou pagamento, alocados de forma proporcional de acordo com os montantes do ingresso bruto de ato cooperativo e da receita bruta de ato não-cooperativo, quando não identificados com cada atividade.

De acordo com a Lei nº 5.764/71, o resultado é segregado e apresentado em atos cooperativos, aqueles praticados entre as cooperativas e seus associados ou pelas cooperativas entre si, para a consecução de seus objetivos estatutários, e atos não cooperativos, aqueles que importam em operações com terceiros não associados.

**b) Caixa e equivalentes de caixa**

Caixa e equivalentes de caixa são representados por disponibilidades em moeda nacional e relações interfinanceiras – centralização financeira, cujo vencimento das operações na data da efetiva aplicação seja igual ou inferior a 90 dias e apresentam risco insignificante de mudança de valor justo.

**c) Relações interfinanceiras – Centralização financeira**

Os recursos captados pela Cooperativa não investidos em suas atividades são centralizados através de repasses interfinanceiros para a Cooperativa Central, os quais são por ela utilizados para aplicações financeiras. Essas operações são caracterizadas como atos cooperativos, pela Lei nº 5.764/71 que define a política nacional do cooperativismo.

**d) Operações de crédito**

Estão demonstradas ao custo acrescido dos rendimentos auferidos. As operações de crédito estão classificadas de acordo com análise da Administração quanto ao nível de risco, considerando a conjuntura econômica e os riscos específicos em relação às operações, aos devedores e aos garantidores, observando os parâmetros estabelecidos nas Resoluções nº 2.682/99 e nº 2.697/00 do CMN.

A atualização ("accrual") das operações de crédito vencidas em até 60 dias é contabilizada em receitas de operações de crédito, e a partir do 61º dia, em rendas a apropriar. As operações classificadas como nível "H" permanecem nessa classificação por seis meses, quando então são baixadas contra a provisão existente e controladas, por cinco anos, em contas de compensação, não mais figurando no balanço patrimonial.

**e) Provisão para operações de crédito**

A provisão para perdas com operações de crédito é fundamentada na análise das operações e leva em consideração a conjuntura econômica, a experiência passada, os riscos específicos e globais das carteiras, considerando os critérios de provisionamento, definidos nas Resoluções nº 2.682/99 e nº 2.697/00 do CMN, associados às avaliações procedidas pela Administração, na determinação dos riscos de crédito.

**f) Demais ativos circulantes e realizáveis a longo prazo (não circulantes)**

Demonstrados pelo custo de aquisição, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias pro-rata dia incorridos e as variações cambiais, deduzidos das correspondentes provisões para perdas ou ajuste ao valor de mercado e rendas a apropriar.

**g) Investimentos**

Estão demonstrados ao custo de aquisição, ajustados por provisão para perdas quando aplicável.

**h) Imobilizado de uso**

Corresponde aos direitos que tenham por objeto bens corpóreos destinados à manutenção das atividades ou exercidos com essa finalidade. Está demonstrado ao custo de aquisição. A depreciação do imobilizado de uso é computada pelo método linear, com base nas taxas anuais mencionadas na Nota "Imobilizado de Uso e Intangível", que levam em consideração a vida útil-econômica dos bens.

**i) Intangível**

Corresponde a direitos adquiridos que têm por objeto bens incorpóreos destinados à manutenção do Sistema ou exercidos com essa finalidade. Está demonstrado aos valores de custo e contempla gastos na aquisição e desenvolvimento de logiciais, ajustado por amortizações acumuladas, calculadas a partir do momento em que começam a serem usufruídos os benefícios respectivos, com base em taxas anuais que levam em consideração a vida útil-econômica dos bens, conforme mencionado na Nota "Imobilizado de Uso e Intangível".

**j) Redução ao valor recuperável de ativos**

Os ativos são revistos anualmente para se identificar evidências de perdas não recuperáveis, ou ainda, sempre que eventos ou alterações nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Quando este for o caso, o valor recuperável é calculado para verificar se há perda. Quando houver perda, ela é reconhecida pelo montante em que o valor contábil do ativo ultrapassa seu valor recuperável, que é o maior entre o preço líquido de venda e o valor em uso de um ativo.

**k) Depósitos a prazo**

Estão demonstrados pelo seu valor de resgate, líquidos das despesas financeiras a decorrer.

#### l) Demais passivos circulantes e exigíveis a longo prazo (não circulantes)

Demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, incluindo, quando aplicável, os encargos e as variações monetárias em base pro-rata dia incorridos, deduzidos das correspondentes despesas a apropriar.

#### m) Impostos e contribuições

As provisões para Imposto de Renda, Contribuição Social, Programa de Integração Social - PIS e Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social - COFINS foram calculadas às alíquotas vigentes, considerando, para as respectivas bases de cálculo, a legislação pertinente a cada tributo.

As cooperativas estão sujeitas à tributação pelo Imposto de Renda e Contribuição Social quando auferirem resultados positivos em atos não cooperativos. Nesses casos, a provisão é constituída com base nas alíquotas vigentes, considerando as adições e exclusões e a compensação de prejuízos fiscais e de base negativa de CSLL, limitados a 30% do lucro tributável.

#### n) Ativos e Passivos contingentes

As práticas contábeis para registro, mensuração e divulgação de ativos e passivos contingentes estão consubstanciadas na Resolução nº 3.535/08 do CMN, a saber:

- Ativos contingentes são reconhecidos somente quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis, transitadas em julgado. Os ativos contingentes com êxitos prováveis são apenas divulgados em nota explicativa;
- Passivos contingentes são provisionados quando as perdas forem avaliadas como prováveis e os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança. Os passivos contingentes avaliados como de perdas possíveis são divulgados, e aqueles classificados como de perdas remotas não são provisionados e/ou divulgados;
- As obrigações legais são registradas como exigíveis, independentemente da avaliação sobre as probabilidades de êxito.

#### o) Estimativas contábeis

As estimativas contábeis são determinadas pela Administração, considerando fatores e premissas estabelecidos com base em julgamento, que são revisados a cada semestre. Itens significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem as provisões para ajuste dos ativos ao valor provável de realização ou recuperação, as provisões para perdas, as provisões para contingências, marcação a mercado de instrumentos financeiros, entre outros. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores divergentes em razão de imprecisões inerentes ao processo de sua determinação.

### NOTA 04 – CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

Na elaboração dos Fluxos de Caixa, foram considerados como caixa e equivalentes de caixa os seguintes montantes:

	2017	2016
Disponibilidades	1.472	1.667
Relações Interfinanceiras - Centralização financeira em Cooperativa Central	86.412	88.231
Total	87.884	89.898

A Centralização financeira é composta pela transferência das sobras de caixa das Cooperativas filiadas, sem prazo de resgate, e remunerados de acordo com as taxas praticadas no mercado, que na média de 2017 equivale a 101 % do CDI.

### NOTA 05 – OPERAÇÕES DE CRÉDITO

A carteira de créditos está assim composta e classificada:

#### a) Composição da carteira de créditos por tipo de operação

Operações de crédito	2017			2016
	Circulante	Não Circulante	Total	Total
Empréstimos e títulos descontados	31.638	20.582	52.220	38.828
Financiamentos	2.152	2.891	5.043	2.887
Carteira total	33.790	23.473	57.263	41.715

Estão inclusos na base de cálculo da provisão para operações de crédito valores relativos a outros créditos, assim compostos:

Outros créditos	2017			2016
	Circulante	Não Circulante	Total	Total
Títulos e créditos a receber (i)	5.136	-	5.136	4.014
Total	5.136	-	5.136	4.014

(i) A rubrica refere-se a valores a receber de transações de cartões de crédito.

**b) Composição da carteira de créditos por níveis de risco**

Níveis de Risco	%	Carteira		Provisão para Operações de Crédito	
		2017	2016	2017	2016
Nível AA	-	55	117	-	-
Nível A	0,50	23.891	18.536	119	93
Nível B	1,00	22.489	15.550	259	155
Nível C	3,00	9.170	3.559	275	107
Nível D	10,00	4.141	4.632	414	463
Nível E	30,00	493	1.634	148	490
Nível F	50,00	403	673	202	337
Nível G	70,00	220	267	154	187
Nível H	100,00	1.537	761	1.537	761
Total (i)		62.399	45.729	3.108	2.593

**c) Composição da carteira de créditos segregada por tipo de cliente, atividade econômica e faixas de vencimento**

Setor	2017				Total da Carteira	2016
	Vencidas a partir de 15 dias	A vencer				
		Até 90 dias	De 91 a 365 dias	Acima de 365 dias		
Pessoas Físicas	302	8.335	7.852	11.331	27.820	21.405
Industrial	88	382	391	1.206	2.067	1.381
Comércio	156	6.754	7.711	6.353	20.974	16.148
Outros Serviços	121	3.321	3.513	4.583	11.538	6.795
Total	667	18.792	19.467	23.473	62.399	45.729

**d) Concentração das operações de crédito**

	2017	%	2016	%
10 maiores devedores	8.935	14,32	8.714	19,06
50 devedores seguintes	14.737	23,62	12.309	26,92
100 devedores seguintes	13.283	21,29	9.479	20,73
Demais	25.444	40,78	15.227	33,30
Total	62.399	100	45.729	100

**e) Movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa e outros créditos**

	2017	2016 (Reapresentado)
Saldo inicial	2.593	2.051
Constituição de provisão	1.254	1.720
Movimentação de baixados para prejuízo	(739)	(1.178)
Saldo final	3.108	2.593

No exercício findo em 31 de dezembro de 2017 as recuperações de operações de crédito anteriormente baixadas como prejuízo, no montante de R\$ 242 (2016 - R\$ 138 ), foram registradas como "Ingressos e Receitas de Intermediação Financeira".

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2017, foram realizadas renegociações de operações de crédito no montante de R\$ 2.358 (2016 - R\$ 333 ).

**NOTA 06 – OUTROS CRÉDITOS – DIVERSOS**

Os créditos diversos, classificados no grupo de outros créditos do ativo, estão assim compostos:

	2017	2016
Adiantamentos e antecipações salariais	11	7
Adiantamentos para pagamentos de nossa conta (i)	372	372
Devedores por depósitos em garantia	11	11
Impostos e contribuições a compensar	101	35
Títulos e créditos a receber	5.136	4.014
Devedores por convênios	-	6
Operações com cartões	37	43
Pendências a regularizar	19	8
Outros	69	265
Total Circulante	5.756	4.761

(i) Refere-se à antecipação de valores para a Confederação Sicredi, a qual está elaborando investimentos em estruturas e plataformas de tecnologia, através de aquisição de bens (móveis, equipamentos, softwares, instalações, etc.) e de gastos com projetos específicos (aplicativos, produtos, etc.). Após sua conclusão os mesmos serão repassados para as Cooperativas.

**NOTA 07 – OUTROS VALORES E BENS**

	2017	2016
Bens não de uso próprio	968	968
Imóveis	968	968
Despesas antecipadas	345	340
Total Circulante	1.313	1.308
Despesas antecipadas	963	1.299
Total realizável a longo prazo	963	1.299

**NOTA 08 – INVESTIMENTOS**

Registrados ao custo de aquisição	2017	2016
Cooperativa Central Sicredi PR/SP/RJ	1.563	1.452
Sicredi Participações S.A.	1.149	1.149
Outras Participações e Investimentos	1	1
Sicredi Fundos Garantidores	1	1
Total	2.713	2.602

(i) Apresentamos abaixo as informações dos investimentos referentes ao número de ações/quotas, percentuais de participações e movimentações patrimoniais:

	Sicredi Participações S.A.		Sicredi Fundos Garantidores		Cooperativa Central	
	2017	2016	2017	2016	2017	2016
Número de ações/quotas possuídas	372.204 ON 776.360 PN	372.204 ON 776.360 PN	1 Quotas	1 Quotas	1.563.427 Quotas	1.452.692 Quotas
Percentual de participação	0,13%	0,13%	0,61%	0,63%	0,81%	0,91%
Capital social	874.847	869.279	164	165	191.882	159.866
Patrimônio líquido	893.040	911.739	240.569	204.709	193.372	161.330
Lucro líquido do exercício	16.863	41.442	35.861	10.965	-	-
Valor do investimento	1.149	1.149	1	1	1.563	1.452

**NOTA 09 – IMOBILIZADO DE USO E INTANGÍVEL**

	Taxas anuais de depreciação %	2017			2016
		Custo corrigido	Depreciação/ Amortização acumulada	Líquido	Líquido
Imobilizado de Uso	-	4.470	(1.633)	2.837	2.835
Imobilizações em curso	-	167	-	167	292
Terrenos	-	60	-	60	60
Edificações	4%	1.638	(527)	1.111	1.194
Instalações	10%	802	(355)	447	256
Móveis e equipamentos de uso	10%	698	(275)	423	408
Sistema de comunicação	10%	32	(12)	20	36
Sistema de processamento de dados	20%	840	(438)	402	484
Sistema de segurança	10%	68	(12)	56	62
Sistema de transporte	20%	165	(14)	151	43
Intangível (i)		1.364	(614)	750	667
Investimentos Confederação		1.353	(614)	739	667
Outros ativos intangíveis		11	-	11	-
Total		5.834	(2.247)	3.587	3.502

(i) Valores reclassificados de "Adiantamentos para pagamentos de nossa conta" para "Outros Ativos Intangíveis", no sub grupo Intangível, referente aos investimentos em tecnologia para desenvolvimento de softwares que já estão em uso pela Cooperativa, bem como investimentos para aquisições de imobilizado na Confederação, sendo amortizado com base nos benefícios econômicos futuros incorporados aos ativos quando consumidos pela entidade, por meio do seu uso.

**NOTA 10 – DEPÓSITOS**

Apresentamos, a seguir, os depósitos por faixa de vencimento:

Depósitos	2017			2016
	Sem vencimento e até 3 meses	De 3 a 12 meses	Acima de 12 meses	Total
Depósitos à vista	24.569	-	-	24.569
Depósitos a prazo	7.845	5.157	88.389	101.391
Total	32.414	5.157	88.389	125.960

**NOTA 11 – OBRIGAÇÕES POR EMPRÉSTIMOS**

Os empréstimos são apresentados a seguir:

	2017	2016
Empréstimos no país - outras instituições	1.080	1.035
Cooperativa Central Sicredi PR/SP/RJ	1.080	1.035
Total circulante	1.080	1.035

As obrigações por empréstimos operam com uma taxa de até 0,04% a.m. com vencimento até 22/03/2018.

**NOTA 12 – OUTRAS OBRIGAÇÕES - DIVERSAS**

As obrigações diversas, classificadas no passivo no grupo de outras obrigações estão assim compostas:

	2017	2016
Cheques administrativos	633	317
Provisão para pagamentos a efetuar	1.982	1.177
Provisão para passivos contingentes (Nota 13)	10	10
Provisão para garantias financeiras prestadas (i)	-	65
Pendências a regularizar	6	41
Operações com cartões	5.183	3.946
Demais fornecedores	137	160
Credores diversos	516	410
Total circulante	8.467	6.126

(i) Refere-se a coobrigações assumidas pelas Cooperativas na realização de operações de seus cooperados junto ao Banco.

**NOTA 13 – PASSIVOS CONTINGENTES**

A Cooperativa possui passivos contingentes em andamento, sendo que os valores estimados e suas respectivas movimentações e provisões estão demonstrados no quadro a seguir, conforme a natureza dos passivos.

Natureza	Saldo Inicial do Período 01/01/2017	Aumento Provisão	Baixa/Reversão de Provisão	Saldo Final do Período 31/12/2017
Trabalhista	10	-	-	10
Total	10	-	-	10

Natureza	Probabilidade de perda	2017	2016
Trabalhista	Provável	10	10
Total		10	10

**NOTA 14 – PATRIMÔNIO LÍQUIDO****a) Capital Social**

O capital social é dividido em quotas-partes de valor unitário equivalente a R\$ 1,00 (um real), sendo que cada associado tem direito a um voto, independente do número de suas quotas-partes, e está assim composto:

	2017	2016
Capital Social	12.555	11.319
Total de associados	7.605	6.750

Em 31 de dezembro de 2017, a cooperativa aumentou seu capital social no montante de R\$ 1.236 (2016 – R\$ 103), sendo R\$ 1.029 (2016 – R\$ 635) via integralização de resultados e R\$ 681 (2016 – R\$ 525), via integralização de quotas-partes. No mesmo período houve baixas de capital, através do resgate de quotas-partes, no montante de R\$ 474 (2016 – R\$ 1.057).

**b) Juros ao Capital**

A Cooperativa de Crédito e Investimento de Araraquara e Região - Sicredi Centro Norte SP, efetuou o pagamento dos juros ao capital no percentual de 5% em Conta Capital, no montante de R\$ 588, calculados em conformidade com a Lei Complementar 130/2009, observando-se o limite da taxa SELIC

**c) Destinações**

A Cooperativa de Crédito e Investimento de Araraquara e Região - Sicredi Centro Norte SP, destinou seus resultados conforme o estatuto social, dos valores destinados 45% foram para a Reserva Legal e 5% para o FATES.

**NOTA 15 – IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL**

As cooperativas estão sujeitas à tributação pelo Imposto de Renda e Contribuição Social quando auferirem resultados positivos em atos não cooperativos, conforme demonstrado abaixo:

	2017	2016
Resultado após a participação nos lucros e antes da tributação sobre o lucro e dos juros sobre capital próprio	2.943	1.183
IRPJ e CSLL pelas alíquotas fiscais	(1.236)	(497)
Exclusões / (Adições):		
Incentivos Fiscais	1	7
Provisão resgate de milhas cartão	14	(7)
Provisão PPR	27	5
Receita com atos cooperativos	986	243
Juros sobre capital próprio	247	-
Outros	(66)	66
Subtotal	1.209	314
IRPJ e CSLL registrados no resultado	(27)	(183)

**NOTA 16 – TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS****a) Instituições relacionadas**

A entidade efetua transações com instituições relacionadas, abaixo apresentamos as principais operações realizadas:

	2017	2016
<b>Ativo</b>		
Relações interfinanceiras – Centralização financeira (Nota 04)	86.412	88.231
Outros Créditos - Rendas a receber	99	78
Outros Créditos - Diversos (Nota 06)	428	468
Investimentos (Nota 08)	2.713	2.602
Intangível (Nota 09)	739	667
<b>Passivo</b>		
Obrigações por empréstimos (Nota 11)	1.080	1.035
Outras Obrigações - Diversas (Nota 12)	5.117	3.913
<b>Receitas</b>		
Ingressos e receitas de Prestação de Serviços	225	190
Outros ingressos e receitas operacionais (Nota 18)	8.267	9.516
<b>Despesas</b>		
Operações de Empréstimos e Repasses	90	136
Outros Dispêndios e Despesas Administrativas (Nota 17)	320	244
Outros Dispêndios e Despesas Operacionais (Nota 19)	2.168	1.668

**b) Transações com administradores**

As transações com partes relacionadas referem-se a saldos de depósitos (à vista e a prazo) e operações de crédito mantidas na instituição por seus administradores (diretores e conselheiros de administração), assim como a remuneração recebida pelas pessoas chave da administração. As operações de crédito e captações de recursos com partes relacionadas foram contratadas em condições semelhantes às praticadas com terceiros, vigentes nas datas das operações.

Abaixo apresentamos as operações realizadas com administradores:

Natureza da operação	2017	% em relação ao total	2016
Depósitos à vista	187	0,76%	101
Depósitos a prazo	1.847	1,82%	2.026
Operações de crédito	479	0,84%	295

**c) Benefícios monetários destinados às partes relacionadas - pessoas chave da administração**

Pessoas chave da administração são as que têm autoridade e responsabilidade pelo planejamento, direção e controle das atividades da entidade, direta ou indiretamente, incluindo qualquer administrador (executivo ou outro dessa entidade). Nestes dados estão incluídos todos os benefícios de curto prazo e pós-emprego concedidos pela entidade aos cargos de Presidente, Vice-Presidente, Diretores ou outros que venham a substituir os mesmos.

Benefícios	2017	2016
Pessoas chave da administração	1.933	1.391

**NOTA 17 – OUTROS DISPÊNDIOS E DESPESAS ADMINISTRATIVAS**

	2017	2016 (Reapresentado)
Despesa de água, energia e gás	82	79
Despesa de aluguéis	712	394
Despesa de comunicação	414	386
Despesa de manutenção e conservação	352	276
Despesa de material	75	91
Despesa processamento dados	111	58
Despesa de promoções e relações públicas	577	434
Despesa de propaganda e publicidade	18	37
Despesa de seguro	10	16
Despesa de serviços do sistema financeiro	777	543
Despesa de serviços de terceiros	197	202
Despesa de serviços de vigilância e segurança	392	271
Despesa de serviços de técnicos especializados	299	293
Despesa de serviços de transportes	355	198
Despesa de viagem	205	104
Outras despesas administrativas	892	974
Total	5.468	4.356

**NOTA 18 – OUTROS INGRESSOS E RECEITAS OPERACIONAIS**

	2017	2016
Recuperação de encargos e despesas	328	312
Ingressos depósitos intercooperativos(i)	8.155	9.331
Reversão de provisões operacionais	336	780
Outras rendas operacionais	186	160
Total	9.005	10.583

(i) Refere-se à receita com administração financeira, que é resultante da aplicação dos recursos captados, junto à Cooperativa Central.



**NOTA 19 – OUTROS DISPÊNDIOS E DESPESAS OPERACIONAIS**

	2017	2016 (Reapresentado)
Descontos concedidos em renegociação e crédito	131	390
Contribuição O.C.E.	30	29
Contribuição Sicredi Fundos Garantidores	197	280
Contribuição Confederação Sicredi	1.357	887
Cooperativa Central Sicredi PR/SP/RJ	272	212
Encargos da administração financeira	46	51
Repasse administradora de Cartões	131	127
Depreciação e amortização (Rateio Confederação)	167	98
Outras provisões operacionais	225	205
Outras despesas operacionais	465	724
<b>Total</b>	<b>3.021</b>	<b>3.003</b>

**NOTA 20 – COBRIGAÇÕES EM GARANTIAS PRESTADAS**

As garantias prestadas pela Cooperativa sob a forma de aval, fiança ou outras coobrigações estão assim compostas:

	2017	2016
Beneficiários de garantias prestadas (i)	106	138
<b>Total</b>	<b>106</b>	<b>138</b>

(i) Nas garantias prestadas estão incluídas as operações com recursos recebidos de instituições financeiras e repassados aos associados via Banco Cooperativo Sicredi S.A., em que a Cooperativa é intermediária e garantidora solidária por força de contrato firmado entre as partes. Os valores são compostos, em sua maioria, pelos programas do Finame e BNDES.

**NOTA 21 – GERENCIAMENTO DE RISCOS**

O Sistema Sicredi considera o gerenciamento de riscos prioritário na condução de suas atividades e negócios, adotando práticas em absoluta consonância com os preceitos dos Acordos de Basileia. Dessa maneira, possui áreas especializadas para o gerenciamento destes riscos, centralizadas no Banco Cooperativo Sicredi S.A. Entre os principais riscos gerenciados pela instituição, destacam-se o operacional, o de mercado, o de liquidez, o alocação de capital e o de crédito, cujas estruturas são apresentadas a seguir:

**I - Risco Operacional**

O risco operacional é definido como a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas, ou de eventos externos.

A gestão do risco operacional é realizada de forma conjunta entre o Banco, Centrais e Cooperativas Singulares. Essas entidades tem como responsabilidade o cumprimento dos normativos internos e externos, valendo-se de ferramentas, metodologias e processos estabelecidos sistemicamente. Tais processos são compostos por um conjunto de ações, que visa manter em níveis adequados os riscos a que cada instituição está exposta. São essas:

- Avaliação de riscos e controles;
- Documentação e armazenamento da base de perdas;
- Gestão de continuidade de negócios;
- Alocação de capital para o risco operacional;

**II - Risco de Mercado**

Define-se risco de mercado como a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes da flutuação nos valores de mercado de posições detidas por uma instituição financeira. Incluem-se nessa definição, as operações sujeitas aos riscos de variação cambial, das taxas de juros, dos preços de ações e dos preços de mercadorias (commodities).

O gerenciamento de risco de mercado das entidades do Sistema Sicredi é centralizado no Banco Cooperativo Sicredi, através de uma estrutura unificada compatível com a natureza das operações, a complexidade dos produtos e a dimensão da exposição ao risco do Sistema. A estrutura unificada é responsável pelo estabelecimento dos processos, políticas e sistemas que apoiam as entidades do Sistema na gestão do risco de mercado.

Os processos e políticas para o gerenciamento do risco de mercado são estabelecidos seguindo os critérios mínimos estabelecidos pela regulamentação em vigor, alinhados às melhores práticas de mercado, e aprovadas pelas alçadas competentes de cada entidade do Sistema.

Os processos para o gerenciamento do risco de mercado do Sistema Sicredi incluem:

- Regras claras de classificação da carteira de negociação que garantam o correto tratamento das operações;
- Procedimentos destinados a mensurar, monitorar e manter a exposição ao risco de mercado em níveis considerados aceitáveis pela Instituição;
- Limites operacionais que definam a tolerância ao risco de mercado das Entidades do Sistema em relação ao seu capital;
- Definição das metodologias de risco de mercado a serem aplicadas;
- Sistemas para executar o cálculo e medir os riscos, considerando a complexidade dos produtos e a dimensão da exposição ao risco de mercado das Entidades do Sistema.

### III - Risco de Liquidez

O entendimento de Risco de Liquidez é essencial para a sustentabilidade das instituições que atuam no mercado financeiro e de capitais e está associado à capacidade da instituição de financiar os compromissos adquiridos a preços de mercado razoáveis e realizar seus planos de negócio com fontes estáveis de financiamento. Para este efeito, define-se risco de liquidez como:

- A possibilidade da instituição não ser capaz de honrar eficientemente suas obrigações esperadas e inesperadas, correntes e futuras, inclusive as decorrentes de vinculação de garantias, sem afetar suas operações diárias e sem incorrer em perdas significativas e;
- A possibilidade da instituição não conseguir negociar a preço de mercado uma posição, devido ao seu tamanho elevado em relação ao volume normalmente transacionado ou em razão de alguma descontinuidade no mercado.

O gerenciamento de risco de liquidez das entidades do Sistema Sicredi é centralizado no Banco Cooperativo Sicredi, através de uma estrutura unificada compatível com a natureza das operações, a complexidade dos produtos e a dimensão da exposição ao risco do Sistema. A estrutura unificada é responsável pelo estabelecimento dos processos, políticas e sistemas que apoiam as entidades do Sistema na gestão do risco de liquidez.

Os processos e políticas para o gerenciamento do risco de liquidez são estabelecidos seguindo os critérios mínimos estabelecidos pela regulamentação em vigor, alinhados às melhores práticas de mercado, e aprovadas pelas alçadas competentes de cada entidade do Sistema.

Os processos para o gerenciamento do risco de liquidez do Sistema Sicredi incluem:

- Definição de processos para identificar, avaliar, monitorar e controlar a exposição ao risco de liquidez em diferentes horizontes de tempo;
- Estabelecimento de limites operacionais para manutenção de níveis adequados e suficientes de liquidez;
- Definição das estratégias de captação que proporcionem diversificação adequada das fontes de recursos e dos prazos de vencimento;
- Definição de plano de contingência de liquidez, regularmente atualizado, que estabeleça responsabilidades e procedimentos para enfrentar situações de estresse de liquidez;
- Realização periódica de testes de estresse com cenários de curto e de longo prazo.

### IV - Alocação de Capital

Para os efeitos da legislação vigente, define-se o Gerenciamento de Capital como o processo contínuo de:

- Monitoramento e controle do capital mantido pela Instituição;
- Avaliação da necessidade de capital para fazer face aos riscos a que a Instituição está sujeita;
- Planejamento de metas e de necessidade de capital, considerando os objetivos estratégicos da Instituição.

O gerenciamento de capital das entidades do Sistema Sicredi é centralizado no Banco Cooperativo Sicredi, através de uma estrutura unificada compatível com a natureza das operações, a complexidade dos produtos e a dimensão da exposição ao risco do Sistema. A estrutura unificada é responsável pelo estabelecimento dos processos, políticas e sistemas que apoiam as entidades do Sistema na gestão do capital.

Os processos e políticas para o gerenciamento de capital são estabelecidos seguindo os critérios mínimos estabelecidos pela regulamentação em vigor, alinhados às melhores práticas de mercado, e aprovadas pelas alçadas competentes de cada entidade do Sistema.

Os processos para o gerenciamento de capital do Sistema Sicredi incluem:

- Mecanismos que possibilitem a identificação, avaliação e monitoramento dos riscos relevantes incorridos pela instituição, inclusive dos riscos não cobertos pelos requerimentos mínimos legais de capital;
- Metas de capital em níveis acima dos requerimentos mínimo legais e que reflitam o apetite a risco do sistema, visando manter capital para suportar os riscos incorridos e garantir o crescimento dos negócios de forma sustentável e eficiente;
- Plano de Capital para cada entidade do Sistema, consistente com o planejamento estratégico, abrangendo o horizonte mínimo de três anos;
- Testes de estresse e avaliação de seus impactos no capital;
- Relatórios gerenciais periódicos sobre a adequação do capital para a diretoria e para o conselho de administração;

### V - Risco de Crédito

A gestão do risco de crédito consiste no processo de identificação, mensuração, controle e mitigação dos riscos decorrentes das operações de crédito realizadas pelas instituições financeiras.

No Sicredi, o gerenciamento do Risco de Crédito é realizado por uma estrutura centralizada e pelas áreas e colegiados locais.

O Banco Cooperativo Sicredi responde pelo conjunto de políticas, estratégias e metodologias voltadas ao controle e gerenciamento das exposições ao risco de crédito das empresas que compõem o Sistema, possuindo como principais atribuições: responder pelas políticas corporativas de gestão de risco de crédito; desenvolver e propor metodologias de classificação de risco de crédito, inclusive por meio de modelos quantitativos; aferir e controlar as exigibilidades de capital para cobertura de risco de crédito assumido; e realizar o monitoramento constante das exposições sujeitas ao risco de crédito de todas as empresas do Sicredi.

As áreas e colegiados locais são responsáveis pela execução do gerenciamento de risco de crédito, observando as políticas e limites pré-estabelecidos sistemicamente.

### VI- Informações Adicionais

A descrição da estrutura completa e do processo de gerenciamento de riscos pode ser acessada por meio do site [www.sicredi.com.br](http://www.sicredi.com.br), no caminho "Conheça o Sicredi \ Relatório \ Gestão de Riscos".

**NOTA 22 – ÍNDICES DE BASILÉIA E DE IMOBILIZAÇÃO**

As instituições financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil devem manter, permanentemente, valor de Patrimônio de

<b>Limites operacionais</b>	<b>2017</b>	<b>2016</b>
<b>Patrimônio de Referência (PR)</b>	<b>19.509</b>	16.732
<b>Nível I (NI)</b>	<b>19.509</b>	16.732
<b>Capital principal - CP</b>	<b>19.509</b>	16.732
Capital social	<b>12.555</b>	11.319
Reservas de capital	<b>6.319</b>	5.271
Lucros acumulados	<b>1.164</b>	456
Ajustes Prudenciais	<b>(529)</b>	(314)
<b>Ativos Ponderados pelo Risco (RWA)</b>	<b>94.719</b>	77.378
<b>Margem de Capital (i)</b>	<b>7.195</b>	6.673
<b>Índice de Basileia (PR / RWA)</b>	<b>20,60%</b>	21,62%
Situação de Imobilização (Imob)	<b>3.059</b>	3.189
<b>Índice de Imobilização (Imob / PR)</b>	<b>15,68%</b>	19,06%

(i) Margem de Capital consiste no excedente de capital da instituição aos requerimentos mínimos regulamentares e ao adicional de capital principal.

**NOTA 23 – SEGUROS CONTRATADOS**

Em 31 de dezembro de 2017, os seguros contratados são considerados suficientes pela administração para cobrir eventuais sinistros relacionados a garantia de valores e bens de propriedade da Cooperativa.

---

Elenir do Carmo Escoqui Laurini  
Diretora Executiva  
CPF: 042.920.728-09

---

Ednaldo Laureano  
Diretor de Operações  
CPF: 137.527.578-09

---

Eduardo Netto Sarubbi  
Contador  
CRC: RS-060899/O-8  
CPF: 694.157.650-20